



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO
IV CONGRESSO INTERNACIONAL DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA –
IBDFAM (INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DAS FAMÍLIAS E
SUCESSÕES)/EMERJ (ESCOLA DA MAGISTRATURA DO RIO DE JANEIRO)**

Salão Nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Díli

10 de julho de 2026



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Excelências,

Senhores Membros do Governo,

Ilustres Palestrantes,

Minhas Senhoras e Senhores,

Caros Jovens,

Foi com elevada honra que recebi o convite me que foi dirigido pelo Senhor Presidente Nacional do Instituto Brasileiro de Direito das Famílias e Sucessões e pelo Senhor Diretor-Geral da Escola da Magistratura do Rio de Janeiro, para participar na sessão de encerramento do IV Congresso Internacional dos Países de Língua Portuguesa, sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta.

Não tive oportunidade de assistir às apresentações e debates dos últimos dias, mas agradeço o privilégio de poder partilhar convosco algumas breves palavras no momento em que concluem os vossos trabalhos.

Devo confessar que, inicialmente, pensei tratar-se de um evento no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Não o sendo, porém, não deixa de representar, de forma exímia, os vínculos que unem os povos que têm em comum uma língua, a língua portuguesa, e os valores que estruturam a respetiva organização social e política.

Para além de ser observador consultivo da nossa organização, a CPLP, o Instituto Brasileiro do Direito das Famílias e Sucessões tem núcleos na grande maioria dos países de língua portuguesa. E, em particular, muito me apraz e orgulha que Timor-Leste seja um deles.

De igual modo, fico satisfeito por saber que o Instituto tem um Acordo de Cooperação com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL).

As parcerias internacionais no âmbito académico são essenciais para o intercâmbio de ideias, de experiências e de soluções, para a realização de estudos e artigos científicos, e para a produção de literatura que dê a conhecer a realidade cultural, social e política de cada país.

No caso particular de Timor-Leste, a cooperação com países amigos, nomeadamente os países de língua portuguesa, que nos têm acompanhado deste a nossa independência, desempenha um importante papel no processo de desenvolvimento do país, no qual a formação de quadros e de recursos humanos é fundamental.

Excelências,
Senhoras e Senhores,

Estou certo de que todos os aqui presentes, vindos do Brasil, de Angola, de Portugal, conhecem um pouco da história do meu país, e da luta do povo timorense pela liberdade e pela autodeterminação.

Timor-Leste é um Estado jovem, democrático e em desenvolvimento.

Estes primeiros 24 anos de independência, celebrados em maio deste ano, foram desafiantes, tal como foram os 24 anos de luta pela independência.

Os sacrifícios sofridos ao longo de mais de 2 décadas, foram as cátedras que me ensinaram o valor da liberdade e da dignidade humana.

A luta do povo timorense permitiu a criação de um novo Estado de direito democrático, e abriu o caminho para a construção de uma sociedade fundada no respeito pela dignidade humana, e nos demais princípios fundamentais plasmados na Constituição da República Democrática de Timor-Leste.

A Constituição, simboliza e materializa os valores pelos quais lutámos: a autodeterminação, o multipartidarismo, a liberdade de expressão civil e religiosa, a igualdade entre homens e mulheres, a proteção da família como célula base da sociedade, e o respeito inalienável pelos direitos humanos de cada timorense.

Tendo visto a programação deste Congresso, e os temas interessantíssimos que aqui foram tratados, estou certo de que o debate contribuiu para a troca de ideias em torno das relações familiares, dos direitos das crianças, das mulheres, das pessoas idosas e das pessoas com deficiência, tendo abordado ainda a compatibilização de realidades atuais com contextos culturais distintos.

Vi ainda que foi abordada a temática dos métodos consensuais de composição de conflitos, área em que Timor-Leste tem uma larga experiência, e na qual, certamente, terá também muito a aprender com a experiência de outros países.

Saberão melhor do que eu que Timor-Leste aprovou legislação e aderiu a instrumentos de direito internacional que visam dar resposta a muitas das questões e problemas que assolam o mundo e, também, a nossa sociedade, e afetam em particular crianças, meninas e mulheres, e pessoas com deficiência.

Sabemos, porém, que o caminho não está concluído, e que temos ainda trabalho pela frente.

Recordando o texto constitucional, a família constitui a célula base da sociedade. É um espaço primordial de proteção, amor, crescimento e aprendizagem.

A família é, por excelência, o lugar de partilha de valores, desse modo contribuindo para cidadãos informados, capazes de pensar criticamente e de participar de forma informada e consciente nas decisões coletivas.

Ao Estado cabe apoiar as famílias nessa sua missão.

De igual modo, o Estado tem o dever de proteção dos mais vulneráveis. Essa proteção exige, em primeiro lugar, o NÃO à violência e o NÃO à violação dos seus direitos.

Mas o NÃO não pode ser apenas sinónimo de indignação ou de rejeição, ou de campanhas de sensibilização, antes exige leis adequadas, recursos humanos formados, nomeadamente na área social e na área da justiça, capazes de responder de forma apropriada, célere e justa, permitindo o efetivo exercício dos direitos fundamentais por todos os cidadãos.

Uma das prioridades do meu Governo é a reforma do setor da justiça, constituindo parte essencial dessa reforma a formação de futuros e atuais atores judiciais, que sejam capazes de identificar os reais problemas e tomar as decisões justas e adequadas.

Excelências,

Senhoras e Senhores,

Timor-Leste emergiu de um passado de conflito e ocupação e, a partir dessa história, erigiu um Estado pacífico e democrático. O nosso empenho e dedicação está, agora, na construção da próxima etapa do nosso desenvolvimento nacional.

Sabemos os desafios que tantas famílias enfrentam diariamente em Timor-Leste.

Temos de edificar uma economia mais produtiva, proporcionar educação de qualidade para as nossas crianças, formar quadros e criar emprego para os nossos jovens e reforçar as competências e as instituições que sustentem um Estado capaz e resiliente.

E, neste percurso, o mundo académico, os professores e os estudantes, têm uma missão da mais elevada importância.

Os primeiros, a missão de incutirem aos estudantes o modo certo de abordar as questões, os problemas e os desafios do país e do mundo, que conduza não à cópia ou à mera repetição, mas à curiosidade e à reflexão.

Está nas vossas mãos, recorde, a criação da nova geração de líderes.

Os segundos, porque terão a missão de continuar a trilhar o caminho de desenvolvimento do nosso país, do país que receberão dos vossos avós e dos vossos pais.

Estou, pois, certo, de que eventos como este Congresso e a parceria que representa, contribuirão para o fortalecimento da cultura jurídica, da cultura de reflexão e da cultura de investigação em Timor-Leste.

E, apesar de os nossos irmãos e irmãs dos países aqui presentes irem mais à frente nessa jornada, todos nos confrontamos, hoje, com desafios novos, nomeadamente, no que respeita ao uso de novas tecnologias e inteligência artificial.

Desafios que têm consequências preocupantes para as famílias e para os grupos mais vulneráveis, como as crianças e os idosos, exigindo, portanto, ações concertadas.

Apelo, por isso, aos jovens que aqui estão, aos professores, aos investigadores, aos académicos, que se dediquem ao estudo das questões que contribuam para a promoção do Direito, da lei, dos direitos humanos, do conhecimento e, em última análise, para a tolerância e para a paz coletiva.

E apelo à UNTL e às demais universidades do país, ao Instituto Brasileiro do Direito das Famílias e Sucessões, através do seu núcleo em Timor-Leste, e a outras instituições universitárias e de investigação, que promovam estes debates e parcerias, que proporcionem espaços de reflexão e discussão, que permitam aos nossos futuros líderes problematizar, questionar, refletir e prepararem-se para a liderança do país.

Minhas Senhoras e meus Senhores,
Caras amigas e caros amigos,

É uma honra ter-vos em Timor-Leste. Espero que para além da vossa preenchida agenda de trabalho, tenham tido ou venham ainda a ter a oportunidade de desfrutar da beleza do nosso país e do carinho do nosso povo.

Termino, desejando a todos uma excelente viagem de regresso aos vossos países.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão